

OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA GEOGRAFIA ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO

(Autora) Maria da Glória Vieira Anselmo¹; (Coautor) Wellington Miguel Dantas¹; Ana Maria Jorge de Souza Carneiro²; Simone da Silva³; (Orientador) Carlos Antônio Belarmino Alves⁴

¹Aluna da Graduação em Pedagogia - Universidade Federal da Paraíba-UFPB campus IV e-mail: glória.anselmo@hotmail.com; ¹Aluno do Bacharelado em Geografia Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus I e-mail-wellingtonmiguel05@gmail.com, ²Prof. Espec. da E.E.E.M.N. Francisco Pessoa de Brito e-mail- anamariajcarneiro@gmail.com, ³Aluna do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente-Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus I e-mail:simoneds86@gmail.com, ⁴Professor Dr. da Universidade Estadual da Paraíba- Campus III e-mail: c_belarminoalves@hotmail.com

Resumo: Os últimos anos vêm sendo marcados por grandes mudanças, muitas destas, são inovações positivas como acontece no campo da tecnologia, da integração mundial a partir da globalização. Mas também é possível elencar grandes problemáticas, a exemplo das questões ambientais e políticas, da desigualdade social e educacional, além do sistema econômico perverso contribuindo para uma sociedade excludente arraigada de problemas. Assim, a escola não está isenta dos reflexos diretos desta realidade. O objetivo da pesquisa é analisar as características da Geografia escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, Guarabira-PB, assim como entender a importância da prática no processo ensino/aprendizagem ocorridos na escola. Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa envolveram aspectos qualitativos e quantitativos, para melhor compreender a dinâmica instalada no âmbito do ensino de Geografia da rede estadual de ensino médio pertencente à escola José Soares de Carvalho, Guarabira-PB. Para fundamentar a argumentação teórica serão consideradas referências biográficas baseada nas ideias de alguns autores da área. Em seguida, realizou-se os procedimentos da pesquisa de campo, na referida escola, com a finalidade de conhecer e construir uma proximidade com os educandos e professores. Pode-se concluir que A pesquisa possibilitou entender a prática pedagógica trabalhada na sala de aula do 3º ano do Ensino Médio, o que mostra uma boa interação com as temáticas do dia a dia e a contextualização dos conteúdos abordados, sendo necessário, ainda, dar continuidade a esta visa mais crítica da realidade para possibilitar a emancipação dos discentes.

Palavras-chave: Ensino, Formação Crítica, Desafios da Contemporaneidade.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo formativo capaz de conduzir a emancipação do ser humano, principalmente em uma sociedade marcada por ideologias hegemônicas, como nos dias atuais, assim também, caminha a disciplina de Geografia, com um ensino que se permeia entre o compreender e o aplicar, o conduzir e o intervir nas mais diversas problemáticas de caráter político, cultural e socioeconômico situados em escalas de abrangências locais, regionais e globais.

Nesse sentido, nos estudos desenvolvidos por Callai e Moraes (2017) apontam que a educação geográfica deve possibilitar os discentes a construir uma base de conceitos para interpretar os fenômenos que ocorrem mundialmente e estes conhecimentos são constituídos a partir da ação

das entidades escolares, associados ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Desse modo, configura-se um cenário em que se faz necessário a utilização deste arcabouço teórico para a compreensão do mundo e para as pessoas se entenderem como sujeitos no mesmo e o reconhecimento espacial dos fenômenos sociais.

Partindo do pressuposto que, nos últimos tempos a escola está construindo novos modelos educacionais e rompendo com paradigmas inquestionáveis, essas novas propostas educativas tendem a evidenciar as particularidades das instituições de ensino e da comunidade na qual encontra-se inserida (ARROYO, 2008). É preciso, portanto, questionar-se sobre as práticas educativas seguidas há séculos, a escola não é um local apenas para repassar os conceitos ou resolver os problemas dos discentes, mas tem a incumbência de estimular as operações cognitivas do mesmo a tornasse um cidadão crítico.

Assim, a Geografia no Brasil, inicialmente, apresentou práticas muito superficiais, baseadas em algumas categorias geográficas: a descrição de lugares e paisagens, nomenclaturas, ou seja, postura muito ametódico, com princípios positivistas. Desta maneira, a Geografia escolar teve como base o Colégio Pedro II, o qual foi fundamental para atender as necessidades dos portugueses que migraram para o país no período imperial, enquanto os nativos de pouco poder aquisitivo não faziam parte deste ambiente escolar (PESSOA, 2007).

Somente nas décadas de 1980 e 1990, é que a Geografia no antigo 2º grau, começou a passar por algumas mudanças qualitativas através dos esforços de alguns pesquisadores, a exemplo de José Wiliam Vesentini, Melhen Adas, Diamantino Pereira, Douglas Santos e Marcos Carvalho, pois os mesmos estavam integrados a uma nova corrente de pensamento da Geografia que é a fase Crítica. Nesse período começaram a ser produzidas obras técnico-científicas tais como, manuais didáticos abrangendo um leque de informações sobre as novas percepções e problemáticas direcionadas para a ruptura da maneira descritiva informativa dos conteúdos escolares (AZAMBUJA, 2014).

Segundo Morin (2007), a educação contemporânea deve ser fundamentada em quatro pilares, que engloba os referidos aspectos, aprender a ser, a fazer, a viver juntos e conhecer, ou seja, o processo educativo deve favorecer aptidão cognitiva para formular e resolver problemas essenciais e de maneira correlata estimular o uso da inteligência.

Nesta perspectiva, a Geografia, enquanto disciplina escolar contemporânea, pautada na escola de pensamento crítica, tenta assumir um novo paradigma, que evidencia uma disciplina dinâmica e contextualizada capaz de construir significado para a aprendizagem dos alunos,

enquanto cidadão crítico e construtor de conhecimentos.

Todavia, essa é uma tarefa árdua, que implica em um processo longo e gradativo. Por isso, percebe-se que o ensino de Geografia ainda continua com particularidades muito tradicionais. No entanto, deve-se ressaltar que tais mudanças e/ou continuidades não são de competência apenas do professor ou da própria escola, tais ocorrências estão sob a legislação do Estado e são controlados de acordo com os interesses peculiares a cada época.

A partir instituição da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 9.394/96, a Educação Básica compreendida pelo Ensino Fundamental e Médio é garantida, bem como a importância da formação para o exercício da cidadania e seguridade de crescer no trabalho e/ou em estudos posteriores. Para o ensino médio, traz-se a objetividade das competências e habilidades para o educando, numa perspectiva de formação ética, evidenciando a importância da autonomia intelectual, da reflexão crítica, da capacidade de realização de leitura do mundo. Logo, tais mudanças implicam também na necessidade de se trabalhar novos elementos metodológicos (AZAMBUJA, 2014).

Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é analisar as características da Geografia escolar no Ensino Médio do Município de Guarabira-PB, assim como entender a importância das práticas no processo ensino/aprendizagem ocorridos no âmbito escolar. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho no Município supracitado.

2. METODOLOGIA

O Município de Guarabira-PB, localiza-se na Mesorregião do Agreste Paraibano, na Depressão Sublitorânea, entre a vertente oriental do Planalto da Borborema e o Litoral Norte Paraibano, a 98 km da capital do estado (João Pessoa). Ocupa uma área territorial de 165,743 km², onde vivem 55.320 habitantes (CPRM, 2005; ARRUDA, 2008; IBGE 2010).

Nesta perspectiva, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho objeto desse estudo, encontra-se inserida no perímetro urbano do Município de Guarabira-PB. Caracteriza-se como uma instituição escolar ampla, e com boas condições físicas. O número de alunos que frequentam a referida escola é de aproximadamente 2.176, divididos entre os turnos: diurno e noturno, estes alunos também vem de outros Municípios circunvizinhos, a estrutura física dispõe de são 19 salas de aula, com um corpo docente qualificado em diversas áreas do conhecimento.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa envolveram aspectos qualitativos e quantitativos, para melhor compreender a dinâmica instalada no âmbito do ensino de Geografia da rede estadual de ensino médio pertencente à escola José Soares de Carvalho, Guarabira-PB. Para fundamentar a argumentação teórica serão consideradas referências bibliográficas baseada nas ideias de alguns autores da área, como FREIRE (1979, 1996); CARLOS (1999); CAVALCANTI, (2002, 2006, 2013); PONTTUSCHKA, PAGANELLI E HANGLEI (2009); ALMEIDA (2010); CASTROGIOVANNI (2010) E TARDIF (2012).

Em seguida, realizou-se a pesquisa de campo, na referida instituição escolar, com a finalidade de conhecer e construir uma proximidade com os discentes e docentes, principalmente. Na ocasião foi mostrado à importância da referida pesquisa e sua finalidade para os integrantes da escola. Assim, essa etapa empírica teve a finalidade de analisar e compreender os procedimentos metodológicos do educador na atuação em sala de aula, bem como a aceitação e êxito no processo de aprendizagem por parte dos alunos. Logo, foram entrevistados tanto os professores quanto os alunos, para, em seguida se fazer um diagnóstico sobre o que se estar trabalhando e os possíveis resultados alcançados ao longo do ano letivo. Foram realizados também, registro fotográfico para melhor compreender os espaços e processos educacionais.

As questões abordaram as referidas informações, as condições socioeconômicas, físicas das escolas, a formação dos docentes; e questionamentos sobre o processo de ensino/aprendizagem. Os questionários foram instrumentos que fizeram parte do processo de avaliação do ensino de Geografia, com destaque para a utilização de recursos metodológicos na sala de aula para assimilação dos discentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino público brasileiro ainda apresenta uma série de dificuldades, mesmo passa por algumas mudanças tem evoluído, conseqüentemente, se tem deficiências na formação do docente, no tipo de material pedagógico utilizado, bem como na práxis educativa diária. Contudo, a E. E. E. F. M. José Soares de Carvalho, trabalha numa linha de abordagem que valoriza a socialização dos alunos e do conhecimento, na integração e participação de todos, apesar dos desafios encontrados é possível verificar uma estrutura física boa e um corpo

docente atuante nas atividades a serem desenvolvidas no espaço escolar.

A referida instituição de ensino, dispõe de uma biblioteca com três mesas e um número considerável de acervo de material bibliográfico. Segundo a secretária a sala da biblioteca é bastante utilizada pelos alunos, não apenas para fazer pesquisas, mas também para realizar leituras sobre diversos temas que foram discutidos em sala de aula, ou sobre uma nova temática de interesse desses para aquisição de novos conhecimentos (Figura 1).



Figura 1- Biblioteca da E.E.E.F.M. José Soares de Carvalho
Fonte: Acervo da Autora

Em relação ao pátio da escola (Figura 2), é possível destacar a socialização dos alunos e a dedicação envolvida, pois o mesmo é bem conservado, com práticas voltadas a Educação Ambiental (EA) com a finalidade de implantar nesses a conscientização, conservação e preservação dos recursos naturais, destacam-se as seguintes ações, o cultivo de jardins e coleta seletiva do lixo produzido através das diversas atividades realizadas neste local.



Figura 2- Pátio de recreação da E.E.E.F.M. José Soares de Carvalho
Fonte: Acervo da Autora

Nesse sentido em um estudo desenvolvido por Reis; Martins e Rosa (2017) elenca-se que a partir da realização de ações que estimulem a Educação Ambiental permite que o ser humano, como um ator social ativo dessas paisagens possa intervir no manejo e conservação dos recursos naturais que sofrem uma pressão do ponto de vista econômico, através da sensibilidade fazendo com que sejam prioridades no ambiente escolar e da comunidade sejam prioridades da sustentabilidade.

Por sua vez, a turma público alvo desse estudo foi o 3º ano do ensino médio (Figura 3) é constituída por 27 alunos, percebe-se o interesse dos discentes pelos estudos na disciplina de Geografia, estes mencionaram que a Ciência Geográfica é importante e que a realização de trabalhos de campos desenvolvidas contribui para um melhor entendimento das condições socioambientais do Município de Guarabira (PB).



Figura 3- Aula de Geografia para a turma do 3º ano do ensino médio
Fonte: Acervo da Autora

Diante do exposto, “a pesquisa de campo é um meio e não um objetivo em si mesma. É a pesquisa indispensável à análise da situação social. Trata-se, repetimos, de situação social e não de situação espacial” (KAISER, 2006 p.97).

No que se infere sobre os recursos de ensino: há uma sala de vídeo com: TV, DVD e Datashow (Figura 4), para a utilização destes aparelhos é preciso que o professor agende com antecedência para não correr o risco de possíveis problemas. É possível destacar também, laboratórios (Figuras 5 e 6) de informática, Física e Química que proporciona pesquisas e experimentos o que relaciona a teoria à prática educacional.



Figura 4- Aula de Geografia na sala de vídeo

Fonte: Acervo da Autora

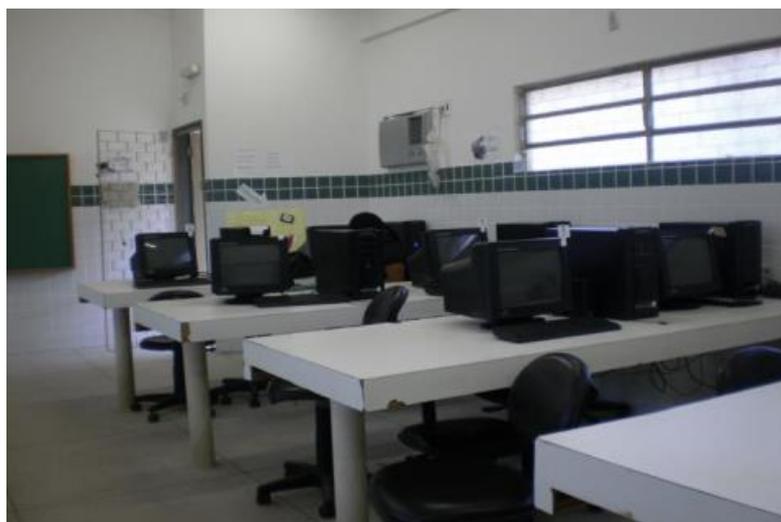


Figura 5- Laboratório de Informática

Fonte: Acervo da Autora



Figura 6- Laboratório de Física e Química
Fonte: Acervo da Autora

A partir da pesquisa realizada é possível mencionar alguns problemas vivenciados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida escola, muitas vezes eles não conseguem associar a práxis geográfica dentro dos conteúdos trabalhados, contudo o professor vem melhorando esta inter-relação, pois foram realizadas aula de campo para comprovar empiricamente o que exposto teoricamente e assim fazer com que estes façam uma associação dos conceitos como um todo nos seus espaços de vivência , além de temáticas peculiares que abordam frequentemente o cotidiano escolar.

Logo, é primordial entender que o ensino em sua amplitude compreende inicialmente uma aprendizagem e os alunos tem consigo este anseio pelas temáticas geográficas. Por isso, no exercício de ensinar Geografia e educar espacialmente é imprescindível considerar as variadas linguagens e diversas leituras que o mundo possibilita. Logo, é fundamental que a leitura da palavra, não se dissocie da leitura do mundo, e, por conseguinte, os conteúdos geográficos não podem retirar o educando do seu mundo, e sim evidenciar a inteiração entre os espaços sejam eles: locais ou globais (FREIRE, 1996; SANTANA FILHO, 2003).

Nesta perspectiva, a relação entre ensinar-aprender envolve uma complexidade, onde quem se propõe a ensinar deve utilizar recursos didáticos auxiliares para alcançar êxito no processo da aprendizagem significativa, como mencionado pelo professor da turma desse estudo, que possui formação em Geografia. Desta maneira, o Movimento de Renovação da Geografia proporcionou ao ensino discussões relevantes no tocante ao saber geográfico contextualizado com a realidade dos alunos. Diante de tantas mudanças ocorridas, de paradigmas lançados, o ensino neste novo milênio precisa atender as novas necessidades, para isso, faz-se necessário também que o docente receba

apoio pedagógico adequado para melhor desempenhar seu papel de educador (LIBÂNEO, 2008).

Tão somente, a finalidade não é mudar os paradigmas impostos pelo ensino tradicional no tocante ao conteúdo, à memorização excessiva e a falta de integração com a realidade do aluno, ou até mesmo substituir o livro didático, a lousa pelos novos recursos tecnológicos. Mas perpassa o modo teórico-metodológico utilizado pelo professor para contemplar uma questão ainda mais eloquente que é a possibilidade de formar cidadãos capazes de problematizar, desconstruir e reconstruir o conhecimento nas mais diversas esferas e realidades (SILVA e MUNIZ, 2012).

Desta maneira, o referido professor de geografia vem priorizando em sua prática pedagógica ações criativas e dinâmicas através de diferentes linguagens e recursos capazes de facilitar a aprendizagem dos alunos, o que os deixa interessados e atuantes. Este é, pois, um dos caminhos de se ensinar os conteúdos geográficos em concomitância entre teoria e prática de forma significativa, crítica e interativa é a utilização do lúdico-pedagógico, das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, das aulas de campo, estudo de caso, projetos, excursões, utilização de mapas e croquis, literatura de cordel, livros, periódicos, documentários, etc. Não obstante, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) destacam tal importância.

Pode-se destacar que, o meio social, a comunidade em que cuja escola se encontra é relativamente pacífica, é um bairro tranquilo com moradores de condições financeiras boas. A mesma ainda não tem projetos sociais, ainda existe as questões do saber decodificado que é suficiente para o aluno se desenvolver, sem uma integração mais ativa.

Contudo, tal situação não é privilegio da escola estudada, como se sabe nos dias atuais, em pleno século XXI, as entidades escolares ainda são adeptas do ensino tradicional, no qual o aluno é um mero receptor de informações que devem ser devolvidas ao professor em forma de avaliação através de provas escritas. Por isso, na sala de aula do terceiro ano ainda é possível identificar esse discentes receptores, que não discutem os temas e não interage com a turma. Mas também existe boa parte da turma que levantam questionamentos e discutem. O papel do profissional da educação neste cenário da educação atual da escola supracitada apresenta uma mistura de paradigmas, uma transição que é visivelmente clara.

4. CONCLUSÃO

A ciência geográfica evoluiu muito e atualmente está preocupada com as temáticas voltadas para as questões socioambientais e dos demais problemas vivenciados pela humanidade. Como isso, o conhecimento do professor também precisa se adequar, ou seja, a Geografia passa por um longo processo de transição de paradigmas.

A pesquisa possibilitou entender a práxis pedagógica trabalhada na sala de aula do 3º ano do Ensino Médio, o que mostra uma boa interação com as temáticas do cotidiano e a contextualização dos conteúdos abordados, sendo necessário, ainda, dar continuidade a esta visa mais crítica da realidade para possibilitar a emancipação dos discentes.

A sala de aula a partir da atuação do professor apresentou características dinâmicas, interativas, respeito as diferenças, e é exatamente isto que ajuda a contribuir para uma sociedade melhor mais crítica e consciente que possam analisar e entender as contradições sociais no espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. **Prática de Ensino em Geografia**. 8ª ed. São Paulo: Terra Livre, 2010.

ARROYO, Miguel G. **O ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 10 ed. Petropolis, RJ: vozes, 2008.

ARRUDA, L. V. de. **Caracterização de ambientes agrícolas e dos principais solos do município de Guarabira-PB**. Areia - PB: UFPB/CCA, 2008. 88p. il. Tese (Doutorado em Agronomia - Solos e Nutrição de Plantas. Orientador: Prof. Fábio Henrique Tavares de Oliveira. Centro de Ciências Agrárias). Universidade Federal da Paraíba.

AZAMBUJA, L. D. O livro didático e o ensino de geografia do Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 4, n. 8, p. 11-33, 2014.

CALLAI, H. C. e MORAES, M. M. Educação Geográfica, Cidadania e Cidade. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, 2017. pp.82-10

CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa, 2002, 127p.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9º ed. São Paulo: Papirus, 2006.

_____. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010.

_____. (ORG.) **Temas da Geografia na escola básica**. São Paulo: Papirus, 2013, 217p.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. E agora, como fica o ensino da geografia com a globalização? Porto Alegre: UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros. 5ª ed. 2010.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM. **Diagnóstico do município de Guarabira**, Estado da Paraíba. Recife CPRM / PRODEM, 2005.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico, 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25> Acesso em 26/09/2011

KAISER, B. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. **Boletim Paulista de Geografia-BPG**, nº 84, 2006, pp. 93-104

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. revista e ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da Geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a Geografia atual**. Dissertação de Mestrado em Geografia. CCEN – UFPB, 2007.

PONTUSCHKA, N; PAGANELLI, T. I; HANGLEI, H. C. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

REIS, L.N.G.; MARTINS, M. T.; ROSA, D. A. Educação Ambiental frente à reforma do Ensino Médio no Brasil. **Fórum ambiental da alta Paulista**, V. 13, Nº 2, 2017 pp. 78-89

SANTANA FILHO, M. M. Leituras do mundo enquanto práticas de ensino de Geografia. **Geografares**, Vitória, nº4, p. 73-78, 2003.

SILVA, V; MUNIZ, A. M. V. A Geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.